



A NAÇÃO

ANNO II --- NUM. 276

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Adalberto Coelho
Gerente: Januario Pigliasco

Redacção e Administração:
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - Rio
Telephons: Director: C. 2159 - Redacção: C. 2150
Buremia: 2158

2.ª-feira

10

JANEIRO

1927

Lenine

On a dicladura dos
proprietarios de ler-
ras e dos capitalistas,
ou a dicladura de
proletariado.

A bezerrada...

Temos dito, e não cansaremos de o repetir, que a politica burgueza, esta politica que ahi está, de alguns em detrimento da maioria, politica que nem siquer se basea no suffragio, porque entre nós, não ha eleições, temos dito e não cansaremos de o repetir, que essa politica não tem objectivos definidos, não é norteada por principios, não gira em torno de programmas, mas de pessoas.

Ahi estão dois-casos a evidencial-o de modo flagrante: o de Piauihy e o do Districto Federal.

O do Piauihy. Na mesma panellinha viam Pires Ferreira, Felix Pacheco e Antonino Freire. Em certa altura, aquelle, boi mais velho, se desligou do resto da boiada, que passou a ser chefiada por Felix e Antonino. Estes vinham, não sabemos ha quantos annos, de mãos dadas, ou melhor, de chifres encastoados. Aconteceu, porém, que terminou o periodo do mandato de Antonino no Senado Federal, e Felix não concordou com sua reeleição. Não concordou com ella, para ser eleito em lugar d'elle.

Tudo questão de interesse pessoal...

E Antonino se devia chorar na cama que é lugar quente, estrillou: foi se unir ao outro boi velho que antes repudiara.

Ainda hontem, passava-lhe do Piauihy este despacho:

"O deputado Pedro Borges, filho do coronel Joca Borges, grande e importante chefe politico do sul do Estado, acaba de romper, por telegramma, com o governador Mathias Olympio."

Ha mais. A politica de S. Paulo está mais inclinada a favor de Pires Ferreira que do bezerrão mamador do *Jornal do Commercio*.

Por que?

Porque, certa vez, depois do jantar, Felix escrevera certas insolencias (os Deuses são intangíveis) contra a grey daquelles grandes senhores feudaes.

Ainda ahi questão pessoal.

O caso do Districto...

Ha tres annos, Sampaio Corrêa se batia com todas as veras a favor de Irineu...

Ha tres annos, Irineu era expressão da politica do conde Frontin, este incondicional de todos os governos, este criado grave de todos os fortes.

Agora, é Sampaio contra Irineu; e Irineu contra Sampaio e Frontin.

Tudo interesse pessoal. Nada de principios; nada de programma.

Funcionarios publicos, empregados do commercio, proletarios em geral: o parlamento de nada vale; elle não faz senão o que lhe manda fazer o executivo. Nada, pois, de enthusiasmo por elle. Tratae não de o moralisar, que elle se não moralisará nunca; tratae de o destruir; e destrui-o quanto antes.

ONDE ESTÃO OS CRIMINOSOS

Quando cessou a guerra na frente occidental, surgiu, no oriente, a Russia com o bolchevismo.

Da guerra imperialista nasceu aquelle fruto intragavel no paladar das organizações reacias que a haviam provocado.

Os dirigentes das grandes nações, os primeiros informados, enfiaram de isolat aquelle fogo que diziam pestilento. Estabeleceram, na phrase de um delles, um "cordão sanitario".

Talavia, na penumbra da consciencia universal, que seus processos de censura e calumnia crearam, acavavam e invadiam o territorio russo. A Russia havia contractado o grande crime de procurar, na immensidade de suas desgraças historicas e da guerra que fundara, um caminho de salvação.

Rota, esfarrapada, faminta, delirante, abandonada, despezada, martirizada, calumniada, covardemente atacada, por seus aliados da vespereira!

Dez milhões de seus filhos morrem de fome! Outros tantos caem nos campos de batalha! No "tableau" de caça dos povos ditos civilizados, jazem vinte milhões de victimas!

A Russia pagava com ellas o seu direito a vida. Com esforço inaudito, numa epopeia formidavel de sacrificios, escurraça seus agressores. Derrotados. Com um genio de improvisação superior ao da época da Revolução franceza, quando Napoleão passeava com seus exercitos de maltrapilhos pelas planicies da Italia, alordada, desbarata seus ultimos algozes!

A consciencia universal ella apresenta a odyssea de vinte milhões de victimas!

Que se lhe responda de que lado estão os criminosos...

Bernardes, lesador do fisco em Paris e aqui

Compra um palacio por 150:000\$ e faz lavrar a escriptura por 100:000\$

HA POR AHI UMA SERIE DE PROPRIEDADES A DESAFIAR AS CHAMMAS DE PAVOROSO INCENDIO



E "elle" vinha para regenerar...

Já tivemos occasião de nos referir á mystificação, ao desceramento, á falta de sinceridade e de escrúpulo de Bernardes, este famoso Rolinha. Elle falava em instrução moral e civica, em elevação do caracter nacional, e reforma a justiça local, a justiça militar, o ensino, o corpo diplomático e consular, só e exclusivamente para este fim: para nelles encaixar, abusiva e violentamente, seus parentes e capachos, aquinhoando-os com as mais vultosas propinas.

Novaveza o genro, contra o regulamento da Secretaria do Ministerio das Relações Exteriores, 2º secretario de Legação, e logo o promovia a 1º, preterindo 30 antigos segundos secretarios, com assignados servicos á nossa diplomacia. Em identicas condições, nomeava, tambem, funcionario daquelle ministerio, e promovia este outro parente: Ildeu Vaz de Mello. Tornava o pae do seu genro, o Rocha Vaz da Armada. Reformava a justiça militar para este outro parente: Washington Vaz de Mello. Não tinha fundos para realizar obras no Ministerio da Viação, mas dispunha cuidados especiais á E. de F. Thezopolis, para valorizar as propriedades de Olegario Bernardes, nossa cidadão. Casava a filha, e não

publicava nos jornaes a lista dos presentes por ella recolhidos. E, se não a publicava, é porque não a podia publicar. Interessava o genro em todos os negocios da administração. Esses negocios não se resolviam sem ser por "seu intermedio". E Alves de Souza comprava automoveis, comprava casas, comprava terrenos... Elle se encheia. De alfomadinha passava a comendador. Distribua os dinheiros do Thezouro pelos jornaes que lhe cheiravam o rabo, a começar pelo desse pobretão Felix Pacheco. Tinha Fontoura como chefe de policia. Nossos negros, essa raça que tanto temos oppri-

mido, em sua humildade, costumam dizer: "Negro, mas honrado..." E o seu grito de revolta contra o branco, que só este elles reputam capazes de não ser honrados.

Pois bem: Fontoura não pôde repetir esse grito de revolta de seus irmãos de cor.

Antes do governo de Bernardes, elle não tinha onde morar. Morava com os seus de favor, em casa do Estado.

Hoje, além de fazendeiro em São Paulo, é um dos grandes proprietarios no Rio.

Mas, havia a presumpção de que Bernardes era enganado pelos seus; era enganado pelos que o apoiavam. Havia a presumpção de que elle era pessoalmente integro, inatacavel em sua honra.

Ha dias, já vos relatámos o caso da Hotkiss. Essa em-

presia estava sujeita á multa de sete milhões de francos, por não haver dado cumprimento a clausulas do contrato que firmara com o Ministerio da Guerra.

A própria Hotkiss reconhecia que era justa essa multa, tanto que já se propunha a não pagar em armamentos. Apenas pleiteava não ter de pagal-a em dinheiro.

Entretanto, á ultima hora, contra pareceres unanimes de nossas autoridades militares, Bernardes resolveva releva-la da mesma multa. Dispensava de qualquer pagamento: em dinheiro ou em armamentos.

Esse é um facto que está ahi a desafiar contestação. Bernardes assim procedia, allega-se, para attender a pedido de Linneu de Paula Machado, aquelle mesmo que elle ajudara a lesar o fisco francez. Tambem esse caso já vol-o explicámos. Linneu comprara um palacio em Paris, e Bernardes, para que elle não pagasse ao governo francez o imposto de transmissão dessa propriedade, movava-o conselheiro honorario da embaixada do Brasil ali.

Os diplomatas são dispendiosos dos impostos nos paises junto aos quaes estão acreditados.

E, depois desses entendimentos com Linneu de Paula Machado, depois de a este se associar aqui contra o Thezouro da França e ali contra o

Politica de Minas

Porque Antonio Carlos fará Bernardes senador

E' sabido de que forma Bernardes conseguiu chegar á presidencia de Minas, como successor do Delfim Moreira, achando-se na presidencia da Republica Wenceslao Braz.

A politica de Minas nessa occasião achava-se dividida em dois grupos distintos: o de Francisco Salles e o dos antigos "elcabinhas", Delfim Moreira apoiava o de Salles; Wenceslao Braz, o dos "elcabinhas".

Salles pretendia que fosse successor de Delfim um filho de Leão do Lopes, cujo nome agora nos occorre: era deputado federal; e Delfim por elle se inclinava.

Wenceslao o impugna desejava que fosse ou Bernardo Monteiro ou Bueno do Palva. Mas sabendo que qualquer dos dois seria recusado pelo salismo, propoz a Delfim fosse o candidato escolhido dentro os tres nomes seguintes: Bernardes, Antonio Carlos e Alvar Prata. E Delfim, de accordo com Salles, se manifestou a favor de Bernardes. De modo que este foi o producto do concurso das vontades sobretudo de Salles e Wenceslao Braz.

Depois que foi que aconteceu? Elle deixou Salles e Wenceslao no ora veja... Traiu-os miseravelmente.

Agora, outra historia mais moderna.

Raul Soares fallecia. Chega á presidencia do Estado Mello Vianna. Este que todos suppunham seria local de Bernardes, preparava-se para o hostilizar. Vetaria a candidatura de Washington Luis, á presidencia da Republica, e, no Estado, faria seu successor pessoa sua, de sua immediata confiança. Para esse duplo fim, elle deu as mãos a Wenceslao Braz e Bueno do Palva.

Bernardes e Antonio Carlos julgaram-se traídos; assustaram-se e contra-marcharam.

Antonio Carlos, de accordo com Bernardes, e para vencer a resistencia de Mello Vianna, offercia a este a vice-presidencia da Republica.

O resto é sabido: Mello Vianna accoitou-a, deixando de lado aquelles pruridos de resistencia. E nem só a accoitou, concordou igualmente com a candidatura de Antonio Carlos para seu successor.

De modo que Antonio Carlos attribue estar no palacio da "Liberdade" (cortada da liberdade) ao apoio de Bernardes, contra aquella trindade conjugada: Mello Vianna, Wenceslao e Bueno do Palva. E, attribuindo-a a Bernardes, costuma dizer a seus intimos:

Não. Devo fazer o Bernardes senador federal. Não tenho o direito de o desamparar. Não posso trahi-lo. Não posso proceder com elle como elle procedeu com o Salles e o Wenceslao...

Thesouro do Brasil, aceitava o offerecimento do mesmo Linneu para ir residir em Paris, naquella sua palacio...

Que bellos exemplos de educação moral e civica!

Mas ha mais e melhor.

Bernardes dava a Fortunato Bulcão, de mãos belizadas, a exploração do nosso ferro. Dava-lhe essa concessão em condições as mais vantajosas, senão ilicitas, tal a negligencia que revelava em não salvaguardar o interesse nacional em materia de tamanha relevancia.

Depois, a esse mesmo Fortunato Bulcão elle o guindava a director do Banco do Brasil (um dos melhores lugares desta democracia republicana), guindava-o a director do Banco do Brasil, não grado tão honrado cavalheiro dever ao mesmo Banco quantia superior a dois mil contos. Eram necessarias essas considerações preliminares.

A honestidade de Bernardes...

Pouco antes de sair do governo, elle comprava, por intermedio ainda de Fortunato Bulcão (o do ferro e do Banco do Brasil) um velho palacet, sito á rua Valparaíso numero 40, com as seguintes dimensões:

Na linha da frente: 38m. 70 de largura.

(Continúa na 2.ª Pagina)

Viva o jornal dos trabalhadores!!! é o grito que rebôa de fabrica em fabrica!

O proletariado responde á campanha de diffamação dos jornaes reaccionarios!

Abaixo a frente unica da burguezia!

Os jornaes reaccionarios desen-

cadearam contra nós uma campanha de calumnias e misérias. No dia 6, demos-lhe o tiro immediato. E temos continuado a responder-lhes o tiro no tacco.

A campanha dos jornaes burguezes abalou as mais vastas camadas trabalhadoras. E ellas se levantaram como um homem para defender o primeiro e unico diario da classe opprimida do Brasil, cidadela da revolução proletaria.

Já publicamos as declarações importantes do Syndicato dos Fundidores, do Centro dos Marinheiros e da União dos Pintores. Publicamos abaixo novos documentos provando que a NAÇÃO é verdadeiramente o primeiro e unico diario dos trabalhadores.

Niteroy, 8 de Janeiro de 1927. Aos curadores redactores do jornal A NAÇÃO.

Saudações communistas.

A Federação Operaria do Estado do Rio de Janeiro felicita pelo exito alcançado pelo nosso e vosso brilhante jornal. Sendo A NAÇÃO o unico partido do proletariado, guia dos milhões de opprimidos do Brasil!

Viva a união internacional dos trabalhadores! Viva a classe trabalhadora do Brasil! Viva a NAÇÃO comunista! Viva a Federação Operaria do Estado do Rio! Viva o Partido Communista, unico partido do proletariado, guia dos milhões de opprimidos do Brasil!

(a) Alvaro Lopes - Secretario geral.

"O Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado, com sede á rua Visconde Itabora n. 201, por proposta de um dos seus assu-

clados, em sessão geral realizada em 3 de corrente, congratula-se com a NAÇÃO, pelo seu augeado reaparecimento - fazendo votos de prosperidade ao unico jornal que, arroladamente, se transformou em tribuna operaria, para a emancipação dos mesmos.

(a) João de Brito Gomes - 2º secretario."

"Nós, abaixo assignados, operarios e operarias da fabrica Allança, protestamos contra a campanha que se está fazendo contra a NAÇÃO, declaramos apoiar este jornal como o primeiro e unico diario de todo o proletariado de

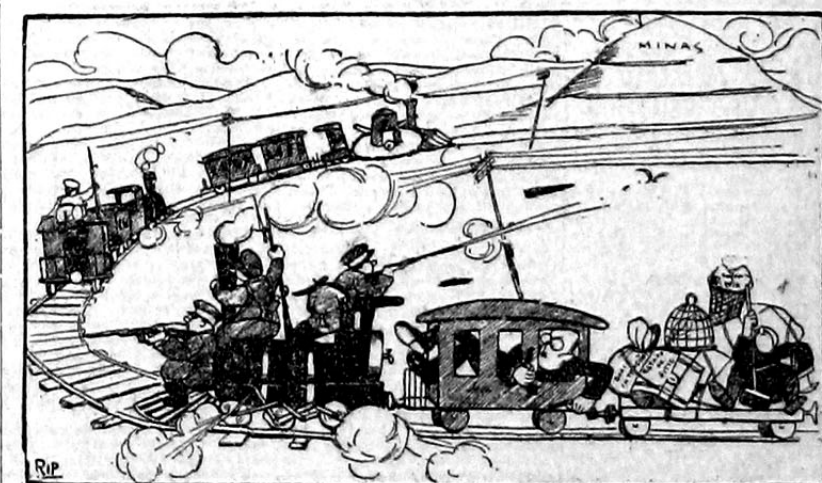
Brasil, desde o Acre até o Rio Grande do Sul, e appellamos para os trabalhadores das fabricas, officinas, repartições, fazendas e engenhos, fazermos igual declaração. Unidos, seremos fortes!"

(a) Alberto Maria, Joaquim Alves Couto, Arnaldo Augusto Ribeiro, Candido Fernandes Santos, Alfredo da Rocha, José Alves de Souza Junior, João Morly, Bernardino de Freitas Bastos, Manoel da Costa Pinto, Rosalina P. da Silva, Laura Couto, Manoel Lima Barceha, Manoel Luiz Diogenes, Maria da Silva, João Pinto, Christovão Pereira, Aurora Correia, Bertholdo Alves Oliveira, Antonio Alves Oliveira, Mathilde da Silva, Floripes de Oliveira, Jayme Couto, Antonio C. da Silva, Antonio Ventura, Laudelina Pereira, Emilio Pereira, Manoel Morly, Josephina Morly, Manoel Lopes, Alvaro Ramalho, José Julian, Joze Monteiro, Joaquim de Campos, Lino Gomes, Manoel Ferreira da Rocha, Sebastião Cabhy, Raphael Nogueira Pinto, Antonio Machado, Antonio M. Jaraes."

"Noventa e nove (99) opera-

(Continúa na 4.ª Pagina)

Quem tem modestia... tem medo



Com modestia sem rival, Sabendo da "gratidão" Do povo da Capital, Fugiu, de noite... á "manifestação"...

Quiz que a Central lhe arranjasse Um carro-tank, blindado, Onde não fosse alcançado Pelas "flores" que o povo lhe atirasser

E como não existisse Senão um vagão atômico, Uma caranquejola fraca e chôcha, Rollinha, mé... drossa, disse: "Não entro nessa canal Não sou trouxa!"

E de seguir, finalmente, Não foi capaz, Enquanto outros dois trens não partiram [na frente, atrás,

Indo elle - oh! milagre! - Seguiu... Corria, voava, Fugindo das... "ovagões"... E o Zé-Povo que o esperava, Nem viu quando elle passava Sem parar, nas estações...

E - quem diria? - Numulo do azar nacional, Nesse dia, Não se deu um desastre na Central!"





A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS			
Por 12 meses	355	Por 9 meses	285
Por 6 meses	205	Por 3 meses	105
A assinatura é paga adiantada e começa em qualquer dia			
ESTRANGEIRO			
Doze meses	601	Seis meses	351

MOVIMENTO SYNDICAL

O BLOCO OPERARIO MARCHA PARA A VICTORIA!

São innumerables as demonstrações de apoio e sympathia que temos recebido

A moção de adesão do C. P. P. da Gavea

Uma prova absolutamente irrecusavel de que a plataforma do Bloco Operario interpreta do modo mais justo os interesses e as aspirações das massas laboraes, vem do facto de nenhuma contradição seria ter a mesma suscitado até hoje. Os proprios chefes socialistas que foram com o corpo ao compromisso de combater de facto em prol dos trabalhadores, nada articularam em contrario ao nosso programa. O que elles não querem é trabalhar. Efectivamente, e não de grãto, segundo o plano pratico estabelecido pelo Bloco Operario.

O contrario dessa attitude, vamo verificando da parte da massa operaria, em geral, bem como de innumerables elementos da pequena burguezia pobre, de pequenos funcionarios, de trabalhadores intellectuaes, etc.

Tudo isso demonstra que justa é a linha politica traçada pelo Bloco Operario. Guiado com firmeza e sem dissimulações demagogicas, o Bloco Operario marcha para a victoria!

O QUE FOI A SESSÃO DO C. P. P. DA GAVEA

Já em nosso numero de sabado, fizemos referencia á esplendida sessão realizada pelo Centro Politico Proletario da Gavea, na qual se discutiu e resolveu, por unanimidade, a colaboração do mesmo ao Bloco Operario.

O local em que se effectou a sessão não comportava a numerosa assistência que vier, outra vez, a corroborar a linha politica do Bloco Operario, todos vibradamente applaudidos.

No seu discurso, Azevedo Lima defendeu energicamente o principio da luta de classes, mostrando, ao mesmo tempo, como toda a colaboração entre ricos e pobres acarretaria a subjugação dos últimos. O parlamento é incapaz de resolver o problema social, mas para isso precisa de uma classe trabalhadora.

Sendo da burguezia, disse Azevedo Lima, identificava-se cada vez mais, depois de sentir todo o horror da sociedade capitalista, com as aspirações da classe operaria. Ao serviço desta ultima punha o orador todo quanto possuía: sua palavra e seu braço.

Esta declaração de Azevedo Lima foi applaudida com verdadeira enthusiasmo, pela grande assembleia proletaria.

Depois de Azevedo Lima, que ainda se alongou em outras considerações, sempre calorosamente applaudido, falou o presidente do C. P. P. da Gavea, o qual, em palavras veementes, demonstrou a necessidade que havia de todos os operarios, sem distincção de partido, darem seu apoio decisivo á campanha do Bloco Operario.

Era preciso, disse elle, organizar a politica proletaria contra a politica burguesa.

Em conclusão de adesão do C. P. P. da Gavea ao Bloco Operario, foi a seguinte approvada por unanimidade. Publicamos mais adiante.

Falou ainda um operario, que atacou vigorosamente o P. S., mostrando a seu verdadeiro papel no movimento operario: paralisar a luta de burguezia. Defendeu o P. C., a politica proletaria e a luta, contra o regime capitalista.

A assembleia terminou em meio de vivas entusiasticos ao Bloco Operario, ao Partido Comunista e a 3ª Internacional.

A MOÇÃO DO C. P. P. DA GAVEA

"Considerando que o programma do Bloco Operario é um programma genuinamente proletario, que representa os interesses da nossa classe;

Considerando que o Bloco Operario visa organizar a frente unica dos explorados contra a frente unica dos exploradores;

Considerando, ainda, que a organização do Bloco Operario parte do primeiro e unico partido operario do Brasil — o Partido Comunista — que é uma garantia de que o Bloco Operario

O fascismo... Que vem a ser? E' o despotismo, a oppressão, o assassinio. Para elle não ha "liberdades", nem "direitos". Elle é Nosk na Alemanha, Grabski na Polonia Bratiano na Rumania, Tsankoff na Bulgaria, Mussolini na Italia, Primo de Rivera na Espanha, Baldwin na Inglaterra, Briand na França, os lords ingleses na India e no Egypto, os generaes francezes na Syria e em Marrocos, Bernardes e Washington aqui. Atraz d'elle, não ha sinão tumulos e massacres.

Proletarios, por que é justo a burguezia vos trucidar, e não ha de ser justo vos prepareis para d'ella vos defender ou a ella infligir igual castigo?

DO MEU RECANTO

A humanidade no caminho em que segue, tem sempre alcançado algo de progresso e de bem estar.

Embora para alcançar estes pequenos beneficios tenha feito enormes sacrificios aos abnegados campeões da questão social, a luta continua sem tregua, até á sua completa solução.

Nessa luctavel evolução, jámais houve quem a detenha; sua rota caminha resoluta para o grande triunfo da questão social, e os seus luctadores não medem os mais arduos sacrificios até verem coroados de exito seu grande problema.

Anazar da que, nestes ultimos tempos, o movimento syndical tem estacionado, isso não importa, a luta tem sempre sido esta — época de mais, época de menos.

Se senhores da actual situação, acostumados a viver nababescamente, no fausto e na ociosidade, devem mudar de tactica, as suas lutas devem abandonar as suas luctas de feudo abstractas, ao contrario, luctas de sucesso e de fracasso.

Os trabalhadores de todos os tempos, luctando por uma vida melhor, não se preocupam com a sua lucta, mas com a sua lucta.

PEDEIRO MATERIA

O trabalhador do campo e os seus verdugos

A vida do trabalhador do campo de hoje não é uma vida chela de privações, mas uma vida chela de maiores privações e de maiores vexames, mesmo no sul, na zona mais adiantada, os trabalhadores do campo vivem sob o regime feudal absoluto.

Uma "casa grande" no norte, a "fazenda" no sul, são o asilo dos senhores feudales e os seus trabalhadores vivem num regime quasi militar.

Em Minas Gerais, ha bem pouco tempo, foi descoberto uma fazenda onde se trabalhava á custa de bordoadas, sem o minimo salario.

Verdadeiros escravos, estes trabalhadores recebem, como paga de seu serviço, o ascoraçao de "coronel", cogido e cachaca.

Alguma jornada, destes mesmos que hoje nos atacam dizendo-nos ao serviço do ouro "estrangeiro", isto é, do dinheiro do proletariado da Russia, noticiam largamente o assunto — para afirmar, agora, que não existe exploração no Brasil.

Em Batatas, no Estado de São Paulo — Estado modelo da federação — existe uma fazenda, do coronel Francisco Marquês Pereira, que é um verdadeiro ergastulo do povo trabalhador.

Este coronel é compadre de Altino Arantes — também celebrado nos annos de perseguições ao proletariado — e pratica os mesmos crimes, sob a proteção dos grandes do Estado.

Uma scena commum desta "fazenda": no acerto de contas o trabalhador diarista, ou o colono, reclama alguma differença, que diga-se a verdade, é sempre contra o explorado trabalhador e a favor do fazendeiro.

O truculento coronel, com um cadastro policial regular, ainda impune pelos crimes que commette, porque protegido do Estado, chama seus camponeses e manda chicoteal-os á vontade.

Quando exaustos, o dorso a sangrar, não podem mais suportar os padecimentos physicos, aquelles bestas feras á soldo do patrio, urinam-lhes nas feridas abertas.

Numa outra fazenda, de propriedade do alenão Dietrich, deus immediados de Batatas, deus desta scena edificante.

Um moço, calan, filho do administrador da fazenda, tentou conquistar a filha de um colono italiano — uma linda moça que teve a infelicidade de despartilhar a colica amorosa.

Assediada constantemente, queixou-se ao pae. Este, indignado, vendo approximar-se da sua filha, mandou chamar o filho do administrador, impediu-lhe a entrada, e a filha, operaria, era tão "santa" quanto a burguezia.

Enganouse. O D. Juan fagendero matou-o como a um cão.

Quando a policia chegou, já o moço burguez desenhado havia conseguido fugir, favorecido pelo pae e pelos amigos do fazendeiro Dietrich.

E, o que é mais edificante: o jury de Batatas absolueu unanimemente o criminoso. E a familia do trabalhador teve que continuar, em virtude do contracto, a ser explorada por aquelles mesmos que lhes haviam arrebatado o pae, que tentara, num justo movimento, defender a honra de sua filha.

E não ha questão social no Brasil. Senhores burguezes, menos hypocritas para mascarar a vossa brutal exploração dos trabalhadores.

Operarios! uni-vos, dae a mão aos trabalhadores do campo. Respeitemos nossos infelizes irmãos de sofrimentos!

R. LAYINAS

As proximas eleições dos Alfaiates



O nosso amigo Heitor F. Lima, candidato ao cargo de secretario geral nas proximas eleições do seu syndicato e que nos concedeu interessante entrevista publicada em nossa edição de sabado.

Politica proletaria

Como uma onda entufecida pelas suas constantes convulsões, vem conseguindo agitar o imenso com que se confunde, que não respeita muralhas e tudo renova na sua impetuosa marcha para o resurgimento de uma nova era de actividades, o operariado no Brasil parece ter perdido o sentido da patria, em que permanece durante os ultimos tempos sobre o seu destino, organizando-se em partido politico independente, com programma definido em principios politico-sociaes, que se propõe a sua finalização, economico-social, sindical, antes mantendo-a de pé e systematizando-a.

Não ha negar que a vanguarda consciente do operariado enveredou por um caminho mais vasto e se propõe a desenvolver e a realizar a sciencia do modo de realidade contemporânea, em prol da sua emancipação gradativa, adiando os principios philosophicos como plano secundario ou continuador da obra revolucionaria.

Não obstante ser de grande alcance o novo metodo de luta adoptado pelos trabalhadores, forçoso é reconhecer que essa nova orientação repercutirá de um modo insolito em alguns syndicates que já se habituaram com a orientação opportuista que se pretende levar a effecto.

Todavia, não ha motivos para se extranhar o metodo de luta politico, em se tratando de politica do proletariado com principios definidos e intransigentes na sua finalização, economico-social, pois que é uma luta historica dos povos e vem de encontro ás aspirações do proletariado contemporaneo.

Politica é a arte de governar um Estado, ou, para melhor se explicar, a sciencia ou modo de dirigir as nações e encaminhar os seus habitantes, de accordo com o estado de cultura social conquistada pelos mesmos.

Ora, sendo as nações, na sua grande maioria, habitadas por trabalhadores, factores directos de todo o progresso social, como então ser dominados por uma classe exploradora que vive a esbanjar o producto da economia social em detrimento daquelles que com grande sacrificio a conquistaram?

VIEIRA DA COSTA (Sapateiro)

COMMUNICAÇÃO

Aos secretarios das Associações

Pedimos aos secretarios das Associações, convocados, deliberações tomadas nas assembleias ou reuniões todos os dias uteis até ás 10 horas da manhã.

Parallelo entre a Russia e o mundo capitalista

A medida que a situação dos trabalhadores na Russia, no momento nos paizes capitalistas, se torna cada vez mais, fazemos o parallelo:

Na Russia: os salarios augmentam de acordo com o custo da vida; o horario de 8 horas, sendo porção de 6 horas para os mineiros, foguistas, etc.; o operario não trabalha para engordar os capitalistas; surgem novas usinas e formidaveis estações electricas; plena liberdade syndical; plena liberdade de imprensa para o proletariado.

Nos paizes capitalistas: os salarios não augmentam em relação com o custo da vida; o dia de 8 horas esta sendo abolido por toda a parte; a miseria de par com o augmento dos lucros capitalistas; nenhuma liberdade syndical; os jornaes operarios são fechados pela policia.

A differença entre as duas situações provem do seguinte: o proletariado russo realizou a sua revolução, ao passo que o proletariado dos outros paizes continua a viver debaixo do capitalismo.

Portanto, só pela revolução proletaria é que os nossos problemas terão solução.

Aos comunistas da Bahia

Todos os comunistas e sympathizantes do Estado da Bahia devem immediatamente pôr-se a serviço da greve dos estivadores e ajudalos a conquistar a victoria.

A greve contra as Docas é uma luta contra o imperialismo. Acção, comunista!

Convocações

CIRCULO DOS OPERARIOS MUNICIPAES — Sessão da Direção do Conselho Fiscal — De ordem do sr. presidente, convocamos uma reunião da directoria e conselho fiscal, para o dia 10 do corrente, ás 12 horas, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Posse dos membros do Conselho Fiscal; leitura do expediente e approvação da acta da sessão anterior.

CIRCULO DOS OPERARIOS EN CALÇADOS E CLASSES ANEXAS — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Posse dos membros do Conselho Fiscal; leitura do expediente e approvação da acta da sessão anterior.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

CENTRO COSMOPOLITA — Rua do Senado, n. 215 — São convidados todos os socios a comparecerem a assembleia geral, de classe, á sede social, á rua Senador Pompeu 229, sobrado.

Ordem do dia: Assumpção de todos os associados. — A commissão executiva.

A LIGHT

O conductor chapa n. 2.130, do bonde n. 666, da linha Lins Vasconcellos, quando o vehiculo de-frontava o edificio da Prefeitura, chamou o fiscal e diz-lhe: — Estou doente e, por isso, não posso continuar a viagem.

Vá para o diabo! retrucou o deshumano e, sem ligar a menor importância, nem sequer tomou o carro.

Na esquina da praça da Republica, no inicio da rua Senador Euzébio, tomou-o, para fiscalizar, o fiscal n. 179, a quem o infeliz conductor, entregando a gula, assevera não poder proseguir no serviço por estar doente.

O desalmado fiscal, máu humorado, atrai a gula ao chão.

Os passageiros indignados, protestam e obrigam-no a tomar conta do serviço. Enquanto isso se passava o bonde ficou parado cerca de 10 minutos.

Atual prosegue a viagem, em frente ao Collegio Militar, nova parada. Era o fiscal que perguntava ao motorneiro:

— Onde é o ponto de secção? — Souza Franco.

Continua a viagem. No largo do Maracaná, novamente o bonde "enguiçou".

Todos querem saber do que se trata.

— Esses passageiros, que entram agora pagam até o ponto de 100 réis? — pergunta, de novo, o bisnho fiscal.

— Claro. Então o sr. não sabe? — respondeu ainda o motorneiro.

A Light é uma fera!

O "Duca d'Aosta" entrou á ultima hora

Trabalhadores europeus que se transportam para a America

Hoje á ultima hora entrava em nosso porto, procedente de Genova e escalas, o paquete italiano "Duca d'Aosta", conduzindo grande numero de imigrantes para o Rio, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Sejamnos auto-didactas, quer dizer, professores de nós proprios. Eduquemo-nos com os nossos proprios recursos. Creemos bibliotecas de livros, comunitarias de pensamento.

Leiamos depois o "Manifesto" de Marx-Engels e o "Programa" de Bakharine. Fazemos uma leitura methodica até atingirmos "O Capital" de Marx e o "Anti-Dühring" de Engels. Pensamos de mais em mais, mas não podemos deixar de ler o "Manifesto" de Bakharine, digerindo-o, saturando-nos delle, lendo muitas vezes as suas obras.

Abandonemos toda a qualquer formula politica rigida, dogmatica, absoluta, porque não há e mais nenhuma realidade.

Realidade é a realidade physica, economica, politica e social. E só um pensamento plastico, flexivel, colante, um pensamento malleavel é que poderá exprimir a realidade, interpretal-a, acompanhá-la e modificá-la.

Sua capital montava, em 1925, a 100.000.000.000. Com mil contos de réis!

A prova dista está no Directorio Commercial Brasileiro (pagina 229).

Vejam bem os companheiros da Bahia contra quem lutam.

De um lado, a solidariedade operaria. Do outro lado, cem mil contos de réis. Quem vencerá?

Trabalhadores do Rio de Janeiro, envie telegrammas de solidariedade á Sociedade dos Estivadores da Bahia. E envie-nos copias de todos os telegrammas!

AOS CAMARADAS "CHAUFFEURS"

Iniciando hoje uma secção fixa de noticias que interessam aos chauffeurs, aproveitamos para participar aos que fazem parte desta grande corporação, que, assim como estamos ao dispo do proletariado em geral, nos collocamos ao seu lado, como trabalhadores que são para defender-lhes as justas reivindicações e apoiol-os nas suas luctas, unindo-as ás luctas do proletariado.

Sempre ás voltas com a policia que os multa por qualquer coisa, tirando destas multas um meio de renda para os cofres da repartição policial, victimas de um Regulamento de Vehiculos Draconico, esta corporação oferece milhares de extorções e vexame.

Não nos collocaremos extranho aos seus interesses, porque elles constituem os interesses desta casa, onde nos propozemos defender a causa de todos os explorados.

CHAUFFEURS PERSEGUIDOS PELA POLICIA. POR INFRAÇÃO

Estão sendo chamados á policia, os seguintes chauffeurs: 108, 140, 236, 208, 428, 457, 574, 552.704, 1.928, 1.093, 2.569, 3.495, 3.462, 8.094, 4.369, 4.369, 5.135, 5.514, 5.769, 5.990, 6.314, 6.370, 6.517, 6.846, 7.131, 7.134, 7.198, 7.698, 8.389, 8.758, 6.912, 9.065, 9.065, 9.113, 9.443, 9.531, 9.558, 9.972, 10.118, 10.166 e 10.501.

A palavra da grande massa

Um estudante comunista propõe-nos o seguinte inquerito: Que pensam a mocidade, os operarios, empregados do commercio e funcionarios sobre o Congresso?

Que todos noi-o respondam

O "leader" mineiro na Camara, José Bonifacio, afirmou, no protesto contra o recente augmento de subsidios, que, auscultando o pensamento colectivo a proposito da immoralidade então em debate, todos os brasileiros se manifestariam revoltados ante a voracidade da pittoresca aggrégation de "representantes do vontade popular", denominada Congresso.

Tenho a impressão de que, não apenas nesta indecorosa iniciativa — do augmento de subsidios — mas tambem a respeito de todos os actos transactos, não communga a vontade do povo brasileiro com a dos seus "representantes". Ampliando, então, a idéa do "leader" mineiro, lembraria a oportunidade de um inquerito entre os leitores da A NAÇÃO, sobre o que pensam, não apenas em relação ao augmento dos subsidios, mas sobre a propria aggrégation alludida, em si, sobre o que pensam do Congresso.

"O QUE PENSA DO CONGRESSO?"

Creia que nós os estudantes, como tambem os operarios, os funcionarios civis, toda a população enfim, teriamos immensa satisfação, sincera alegria, em encontrar uma columna onde pudessemos publicar a nossa opinião sobre os nossos "representantes" reunidos annualmente na pittoresca aggrégation denominada Congresso... Um academico comunista.

Entre no's

A'S TELEPHONISTAS DA LIGHT

Quem conhece vossos sofrimentos, compunheas, quem delles cuida, quem se interessa por vós?

Com um trabalho exaustivo, com posição forçada, mal alimentada e mal paga, recebeis o pago de vosso esforço as retribuições da noite, dos assistentes e dos almofadados namoradores, insolentes, que se procuram comunicar com suas amantes ou com as suas naturadas.

Os palavrões que ouvis, fariam corar um fado de pedra. As reclamações á telephonista cheias resultam sempre em reprimendas severas.

Se vos atrezaes, se faltaes ao serviço, sempre sois punidas na vossa magra boisa.

Quando saís do trabalho, ás horas da noite, sois perseguidas pelos corvos da volupia que vos rodeiam, dizendo-vos gracinhas que elles só reservam para as trabalhadoras, porque consideram carne para o prazer.

Eu preciso que despareças, companheira! E' preciso que não vos isoleis dos nossos irmãos de sofrimento!

E' necessario, absolutamente necessario, que compreendes a valor de vosso esforço na obra commum do proletariado.

Nós, proletarios, não vos desprezamos, porque sois proletarias como nós, sois iguaes a nós, e a mulher proletaria é muito mais explorada que o homem, nas fabricas, nos escriptorios, em toda a parte.

Assim sendo, procureis o nosso jornal, reclameis nelle os vossos direitos, que são sagrados para nós.

Entrae em contacto com a vanguarda do proletariado. Estudos de communismo que é a theoria do proletariado.

Nelle aprenderdes a lutar com os nossos irmãos. Nelle compreenderdes a tactica a adoptar para pôr abaixo o regime de escravidão capitalista, que pesa sobre vós.

